

EDITORIAL

1990- Ano Internacional da Alfabetização.

No Brasil, as ações dos governantes, nesse ano, foram poucas e foram equivocadas: reeditou-se um ultrapassado e estereotipado discurso - erradicação do analfabetismo, redução de índices, campanhas de alfabetização de massa, alfabetização e cidadania... visão tradicional, a-histórica e a -social do problema.

Ao contrário, as ações da sociedade civil foram muitas e foram quase sempre acertadas: multiplicaram-se os encontros, reuniões, conferências, seminários, congressos - instâncias que promoveram a reflexão, a análise, a crítica da persistente incapacidade deste país de proporcionar a toda a população o pleno acesso ao mundo da escrita.

Exemplo dessa mobilização da sociedade civil é a edição, por vários periódicos da área da Educação, de números especiais sobre alfabetização - estudos e pesquisas, estimulados pelo Ano Internacional da Alfabetização, vêm enriquecer a produção acadêmica e científica sobre a questão, esclarecendo pontos ainda obscuros e apontando caminhos de solução. É o que tentamos nós também fazer, neste número especial de EDUCAÇÃO EM REVISTA.

A alfabetização é um fenômeno multifacetado - tomá-lo como tema de um número de periódico obriga a recortes, seleções e exclusões. EDUCAÇÃO EM REVISTA optou por privilegiar, neste número especial, uma faceta: as relações entre **alfabetização e construtivismo**, questão, hoje, central e polêmica, nas discussões sobre o processo escolar de ensino / aprendizagem da língua escrita.

Este número especial foi construído a partir de um seminário sobre o tema - **alfabetização e construtivismo** - realizado na Faculdade de Educação da UFMG: os estudos e pesquisas e o relato de experiência que constituem o número foram previamente apresentados em mesas redondas e submetidos a debates. A intenção original era que, gravados, os debates seriam incorporados à revista, trazendo ao número o dinamismo do diálogo. A transcrição desses debates evidenciou, entretanto, que, sendo a interação oral inevitavelmente vinculada ao contexto e às circunstâncias em que se realiza, as intervenções, quando traduzidas para a língua escrita, perdiam sua força e até mesmo, muitas vezes, a pertinência que tinham tido, durante as ricas discussões suscitadas pelas mesas redondas. Por essa razão - e é esta uma explicação que devemos àqueles que participaram do seminário - as intervenções que tanto enriqueceram as mesas redondas realizadas não foram incorporadas à revista.

Como seção de abertura, apresenta-se um registro da exposição "Era uma vez uma escola", evento organizado pela Faculdade de Educação da UFMG a propósito do Ano Internacional de Alfabetização.

A seção **Estudos e Pesquisas** apresenta textos que abordam diferentes facetas do tema alfabetização e construtivismo: Elvira Lima discute, numa perspectiva psicológica, questões referentes à construção do conhecimento, à luz das idéias de Rubinstein, Vigotsky e Wallon; Terezinha Nunes, articulando a pers-